



## RELATO DE CASO CLÍNICO – INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR CINOMOSE E PARVOVIROSE EM CÃO FILHOTE

### Autor(es)

Jamile Haddad Neta  
Maria Carolina Rizzo Milano  
Manuela Amanda Jorge  
Jose Ailton Mantovani  
Michele Lunardi  
Ricardo Canuto Villarinho Oliveira  
Maria Fernanda Schmitt Pereira

### Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

### Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

### Introdução

A cinomose e a parvovirose canina são doenças virais altamente contagiosas e potencialmente letais, especialmente em cães jovens e não imunizados. A parvovirose, causada pelo Canine parvovirus tipo 2 (CPV-2), caracteriza-se por intensa enterite hemorrágica, leucopenia e imunossupressão, enquanto a cinomose, provocada pelo Canine distemper virus (CDV), manifesta-se de forma multissistêmica, podendo comprometer os sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso central. Ambas são amplamente distribuídas no Brasil e representam importantes desafios na rotina clínica veterinária, sobretudo em filhotes oriundos de ambientes com manejo sanitário precário ou histórico vacinal desconhecido. Coinfecções por CPV-2 e CDV, embora raras, podem resultar em quadros clínicos mais graves, de evolução rápida e com prognóstico reservado, exigindo intervenções diagnósticas e terapêuticas imediatas.

### Objetivo

Relatar o caso clínico de um cão filhote da raça Pinscher, 4 meses de idade, positivo para parvovirose e cinomose, atendido com sinais gastrointestinais e neurológicos iniciais, com evolução favorável mediante diagnóstico precoce e tratamento de suporte.

### Material e Métodos

Foi atendido um cão da raça Pinscher, macho, com aproximadamente quatro meses de idade e peso corporal de 1 kg, sem histórico vacinal, recém-adquirido de um canil na cidade de Foz do Iguaçu e introduzido em novo ambiente domiciliar há três dias. O animal apresentava sinais clínicos de apatia, anorexia, diarreia pastosa a líquida e episódio de vômito, além de secreção escura nos condutos auditivos e abdominalgia à manipulação. No exame físico, observou-se prostração, estado nutricional magro, temperatura corporal de 37,8 °C, frequência cardíaca de 192 bpm, frequência respiratória de 44 ppm, mucosas normocoradas e ausência de ectoparasitas.



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

Diante do quadro, foram coletadas amostras sanguíneas, fecais e de secreção auricular para exames laboratoriais, incluindo teste rápido para parvovirose e cinomose, ambos com resultado positivo. O paciente foi submetido à fluidoterapia subcutânea e, posteriormente, encaminhado para ultrassonografia abdominal, na qual se observaram alterações sugestivas de inflamação gastrointestinal e linfadenomegalia jejunal. A terapêutica instituída incluiu antieméticos, antimicrobianos, anti-inflamatório, imunomoduladores, suplementos vitamínico-minerais, probióticos e manejo nutricional com introdução gradual de ração comercial super premium, respeitando protocolo de adaptação alimentar ao longo de sete dias.

### Resultados e Discussão

Os achados clínicos e complementares obtidos no atendimento do paciente foram compatíveis com um quadro infeccioso agudo e sistêmico, o qual foi confirmado nos testes rápidos para parvovirose e cinomose canina, duas enfermidades virais de alta morbimortalidade, especialmente em filhotes não vacinados, assim como o animal do presente estudo. A ultrassonografia abdominal evidenciou alterações no trato gastrointestinal, como espessamento da parede gástrica, presença de conteúdo gasoso e fluido em alças intestinais e linfonodomegalia jejunal, indicando um processo inflamatório ou infeccioso em atividade, corroborando com os sinais clínicos apresentados pelo paciente do estudo, assim como o diagnóstico obtido de doença infecciosa. O fígado apresentou discreta diminuição de ecogenicidade, o que pode estar relacionado a insulto toxêmico ou inflamatório sistêmico. A prostração, polidipsia, ausência de vacinação e contato com animal positivo para cinomose agravaram o prognóstico inicial, exigindo intervenção terapêutica imediata. Sabe-se que a intervenção imediata gera uma resposta positiva nas primeiras 48 horas, o qual foi visualizado no animal, apresentando melhora do apetite, diminuição da diarreia e recuperação gradual do estado geral, demonstrando a importância do diagnóstico precoce, da realização de exames complementares e da abordagem terapêutica multidisciplinar baseada em suporte imunológico, controle de sintomas e manejo nutricional adequado. A coinfeção por parvovírus e vírus da cinomose, embora rara, demanda atenção redobrada do clínico e reforça a necessidade de políticas eficazes de vacinação e controle sanitário na aquisição de animais de criadores ou canis.

### Conclusão

O caso clínico demonstra a importância do diagnóstico precoce e tratamento agressivo em casos de coinfeção viral em filhotes não vacinados. A realização de exames complementares, incluindo testes rápidos e ultrassonografia, foi essencial para confirmação diagnóstica e acompanhamento da resposta terapêutica. Este caso ressalta a urgência da vacinação em cães jovens e os riscos epidemiológicos associados à aquisição de animais sem histórico sanitário adequado.

### Referências

- GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 5. ed. Elsevier, 2022.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Small Animal Internal Medicine. 6. ed. Elsevier, 2020.
- DAY, M.J. et al. Clinical Immunology of the Dog and Cat. 2. ed. CRC Press, 2014.
- BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. 2. ed. Elsevier, 2018.
- ALMEIDA, M.A.O. et al. Parvovirose canina: revisão de literatura. Rev. Saúde e Desenvolvimento, v. 14, n. 22, p. 57-64, 2018.